

Principais Resultados da Modernização da ESA

Main Results of the Modernization of ESA

Caros leitores,

A divulgação da ciência é um dos principais fundamentos da inovação. Embora se caracterize como uma das atividades mais importantes para a vida das pessoas, que tem reflexos diretos no presente e determina as perspectivas do futuro, dificilmente aparece entre as prioridades políticas dos governos e dos movimentos populares. Cada pesquisador assenta um pequeno tijolo no edifício do conhecimento oferecido como uma singela contribuição, que, a partir de sua publicação, se torna patrimônio da humanidade.

A difícil tarefa de selecionar, dentre as centenas de contribuições acadêmicas, aquelas que têm o mérito científico que permita a sua publicação em uma revista científica desempenha um papel fundamental no processo de inovação tecnológica. Este trabalho é realizado pela dedicação de um grande número de pesquisadores, em um trabalho voluntário, que permite a seleção dos artigos com base nos critérios técnicos definidos pelos pares: não há um tribunal superior ou pesquisadores iluminados com o poder e a competência para julgar o que deve ou não ser publicado; portanto, a democratização do processo, embora com suas limitações, é a forma mais eficaz para reduzir os erros. É o meio acadêmico que orienta a qualidade das publicações produzidas no próprio meio. O único motivo que leva esses pesquisadores a desempenhar essa importante e exigente tarefa é o amor pela ciência.

Muitos pesquisadores que apresentaram artigos à Engenharia Sanitária e Ambiental (ESA) tiveram que aguardar um tempo de espera excessivo para a conclusão do processo de avaliação. A dinâmica da inovação tecnológica não permite essa demora, que prejudica a divulgação das ideias apresentadas pela rápida desatualização. Antes de apresentar as desculpas a esses autores, nos concentramos em identificar os gargalos e promover as adequações ao processo de gestão que permitiram equacionar o problema. O primeiro desafio que tivemos foi a distribuição dos trabalhos que estavam em avaliação há mais tempo, o que, associado a um grande aumento da demanda decorrente da melhoria da qualificação da ESA, determinou a necessidade de uma verdadeira força tarefa para normalizar a distribuição dos artigos. Neste momento, temos no sistema SciELO mais de 545 artigos em processo de avaliação. A evolução das submissões é muito grande: em 2011, recebemos 135 artigos; em 2012, esse número cresceu para

468 e, somente no primeiro bimestre de 2013, 294 artigos foram submetidos, com uma previsão de mais de 600 no ano.

Atualmente, a ESA é considerada uma das mais importantes revistas nacionais na área da Engenharia Sanitária e Ambiental do País. O padrão de excelência da revista permitiu manter as indexações nos sistemas SciELO, REPIDISCA, LILACS e *Web of Science*. Além disso, a revista manteve, ou melhorou, sua classificação em todas as áreas em que foi avaliada pela CAPES, fato que possibilitou o alcance do nível A2 nas áreas Interdisciplinar, Planejamento Urbano e Regional, Administração e Economia e Geografia; do nível B1 nas Engenharias 1, englobando aqui a área de Recursos Hídricos, Sanitária e Ambiental, Engenharia 3, que abrange a mecânica, produção e Ciências Agrárias 1; e do nível B2 nas áreas de Engenharias 2 (química, materiais, nuclear etc.) de Geociências, biodiversidade, Medicina veterinária e zootecnia pela CAPES.

As publicações da revista encontram-se rigorosamente em dia e desde o mês de julho de 2013. Além disso, todos os trabalhos recebidos são distribuídos para avaliação em um prazo máximo de cinco dias. Para a agilização do processo de avaliação, foram definidos prazos para todas as etapas do processo de avaliação, que exigem cerca de 100 dias, sem considerar o tempo necessário para que os autores façam as correções apontadas pelos pareceristas.

Para que isso fosse possível, fizemos um completo recadastramento dos revisores, com base em uma criteriosa avaliação qualitativa e quantitativa da produção acadêmica de pesquisadores com base nos currículos cadastrados na plataforma Lattes da CAPES, com a inclusão de 139 novos avaliadores no quadro da RESA, alcançando um número total de 539 pareceristas cadastrados. Mesmo assim, a análise de trabalhos ainda é o principal fator limitante das avaliações de artigos.

Também foi necessário fazer uma completa reformulação do funcionamento da ESA com subdivisão da temática da revista por grandes áreas e, para cada uma delas, foi definido um Editor de Seção, que, junto com o Editor Geral, compõe o Conselho Editorial Executivo. Os editores de seção são todos professores e pesquisadores de referência em suas respectivas áreas pela produção acadêmica e contribuições científicas ao setor. Aproveito para agradecer todo o esforço dedicado à revista: Fernando Fernandes, João A. Ferreira, Maria do Carmo Sobral, Miguel M. Aisse, Mônica Porto, Luiz Di Bernardo e Ricardo F. Gonçalves.

Foi elaborado e aprovado um estatuto que orienta as ações da RESA. As principais definições desse estatuto estabelecem claramente a independência da publicação e a responsabilidade do Conselho como guardião da qualidade científica.

O mandato do Editor Geral foi definido em dois anos, podendo ser renovado uma única vez, sempre em anos ímpares (para evitar a coincidência com o mandato da diretoria da ABES). A escolha se dará entre os Editores de Seção, que terão mandato de quatro anos renováveis uma única vez, garantindo a continuidade do planejamento e evitando o continuísmo das ações.

No planejamento da revista, o Conselho definiu um conjunto de indicadores gerenciais que demonstram o tempo médio de avaliação, número de trabalhos apresentados e concluídos, estoque de trabalhos aprovados para definição de novas edições e também indicadores de qualidade acadêmica, que considera a evolução temática de trabalhos publicados e aprovados, o impacto acadêmico baseado em número de citações etc.

Um detalhamento dos indicadores que demonstram a qualidade está sendo sistematizado em forma de um artigo de Cienciometria, em que são mensurados e avaliados os critérios de qualidade acadêmica e as principais características das publicações da ESA. A cada quatro anos, na conclusão do mandato, o Editor Geral deverá atualizar esse trabalho como uma forma de prestação de contas à comunidade acadêmica e aos associados da ABES.

Não há sistema infalível de avaliação da qualidade de artigos científicos. Contudo, em qualquer sistema, essa análise somente poderá ser realizada com a participação da comunidade científica. Adotamos na ESA a metodologia consagrada nas melhores e mais modernas revistas científicas do mundo, denominada duplo-cego. Os trabalhos são avaliados por pareceristas que não sabem quem são os autores, que, por sua vez, também desconhecem a identidade dos pareceristas.

Nesse processo, sempre procuramos apresentar a análise crítica dos trabalhos, de forma a orientar os autores sobre as características exigidas para publicação na ESA. É importante destacar que o nível de qualificação da revista exige uma seleção muito apurada, pois devemos receber neste ano cerca de 900 submissões, das quais temos que selecionar cerca de 50 artigos. Desta forma, muitos trabalhos de boa qualidade, com todas as características que permitiriam uma publicação em outras revistas, em alguns casos, não alcançam o espaço de publicação na ESA.

Além da qualidade acadêmica dos trabalhos, o Conselho deve buscar a diversidade de temas, de regiões e grupos de pesquisa para compor as revistas. Consideramos também a importância do tema e a possibilidade de aplicação prática dos resultados. Entretanto, o ponto

central, a condição indispensável para publicação de um trabalho, é a sua qualidade científica.

Os desafios da revista para o futuro são relacionados às atividades que permitam a ampliação de seu fator de impacto, determinado pelo número de citações de trabalhos da ESA. É imprescindível viabilizar a tradução das publicações para o inglês, para publicação em meio eletrônico, o que vai permitir uma grande ampliação do acesso às informações de qualidade produzidas no Brasil para a comunidade acadêmica internacional.

É também necessário ampliar a capacidade de publicação de trabalhos sem aumentar os custos da revista. A estratégia que se encontra em desenvolvimento é a subdivisão da ESA em duas seções: a ESA Sanitária, que seria publicada impressa e em meio eletrônico, e a ESA Ambiental, publicada exclusivamente em meio eletrônico. Já iniciamos as negociações com a CAPES para manter a qualificação das revistas e com o ISBN, que já sinalizou positivamente para a manutenção do acervo e histórico da ESA, na eventualidade de fazer a subdivisão. Com isso, será possível dobrar a quantidade de artigos publicados.

Finalmente, agradeço a todos os pesquisadores que confiaram sua produção acadêmica para a análise da ESA. Tivemos o privilégio de ler a maioria dos trabalhos apresentados cerca de um ano antes dos demais leitores, o que nos proporcionou um profundo aprendizado e uma visão estratégica do que está sendo pesquisado, além de um panorama sobre a atuação dos principais grupos de pesquisa em nosso País.

Com a publicação desta edição da Revista, concluo o mandato como Editor Geral da ESA, que cumpri a partir de um honroso convite formulado pela então presidente da ABES, Dr.^a Cassilda Teixeira. Substituímos o grupo de pesquisadores liderados pelo Dr. Leo Heller, que, pelo seu competente trabalho, foi capaz de colocar a nossa revista entre aquelas com os melhores níveis de qualificação do País.

Agradeço, especialmente, o apoio irrestrito a todas as iniciativas propostas pelo Conselho do presidente, Dr. Dante R. Pauli, que, com grande sensibilidade à importância da pesquisa, apoiou todas as atividades de inovação tecnológica e sempre deu grande prioridade às atividades editoriais da ABES. Agradeço, também, a dedicação de Maria Isabel Pulcherio Guimarães, Célia Cavalcante, Allan Rodrigues da ABES e Soraia Fernandes, consultora que apoiou este trabalho. Todos permitiram o alcance das metas estabelecidas no planejamento.

Assume a responsabilidade o Dr. Miguel M. Aisse, um dos mais destacados pesquisadores do País no setor de saneamento. Um velho amigo a quem desejo grandes realizações em favor da democratização da informação com qualidade produzida pela academia, função precípua de uma revista científica.

Prof. Dr. Cleverson V. Andreoli
Editor Geral da ESA